

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

# Drenagem urbana

16 | Segunda-feira, 17 de junho de 2024

**política**

**Repórter Brasília**  
Édgar Lisboa

**Definindo os rumos do PSDB**

Com o anúncio de que o PSDB não concorrerá a nenhuma das vagas de governador em 2024, o partido se prepara para um futuro incerto. A liderança do partido, sob o comando de Eduardo Cunha, enfrenta o desafio de definir o rumo da organização para as eleições de 2026. A decisão de não concorrer em 2024 é vista por muitos como um sinal de desistência, mas também como uma estratégia para se preparar para o futuro. O partido precisa se reorganizar e definir suas prioridades para as próximas eleições.

**Parceria de resultados**

O PSDB anunciou uma parceria de resultados com o PTB para as eleições estaduais de 2024. Essa parceria é vista como uma estratégia para garantir a presença do partido nas eleições, mesmo sem concorrer diretamente. A parceria prevê que o PSDB apoiará o PTB em troca de uma vaga no governo estadual. Essa decisão é vista por alguns como uma vitória tática, mas também como uma derrota política.

**Debate sobre cheias é chance para mudar a cidade, diz Tucci**

O engenheiro Carlos Tucci defende que o debate sobre as cheias em Porto Alegre é uma oportunidade para mudar a cidade. Ele acredita que a crise das cheias deve ser usada como um catalisador para a implementação de medidas de infraestrutura e planejamento urbano. Tucci defende que a cidade precisa de um plano abrangente para lidar com as mudanças climáticas e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

**Debate sobre cheias é chance para mudar a cidade, diz Tucci**

O engenheiro Carlos Tucci defende que o debate sobre as cheias em Porto Alegre é uma oportunidade para mudar a cidade. Ele acredita que a crise das cheias deve ser usada como um catalisador para a implementação de medidas de infraestrutura e planejamento urbano. Tucci defende que a cidade precisa de um plano abrangente para lidar com as mudanças climáticas e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

**Perfil**

**Carlos Tucci** é um engenheiro brasileiro, conhecido por sua atuação na área de infraestrutura e planejamento urbano. Ele é autor de livros e artigos sobre o tema e tem sido uma voz importante no debate sobre as mudanças climáticas e a sustentabilidade em Porto Alegre. Tucci defende que a cidade precisa de um plano abrangente para lidar com as mudanças climáticas e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

**“Você está pagando taxa de manutenção em prejuízo, sendo que poderia pagar em serviço”**

Um leitor comenta sobre a situação das rodovias em Porto Alegre, afirmando que os cidadãos estão pagando uma taxa de manutenção sem que os serviços sejam adequados. Ele defende que o governo deveria melhorar a qualidade dos serviços em troca dos recursos arrecadados.

## / ARTIGOS

# Chamado à ação para um futuro sustentável

Juliana Beber

Ainda tropeçamos com a falta de responsabilidade com o nosso planeta, e tragédias climáticas como as vivenciadas pelo Rio Grande do Sul no mês passado trazem à tona a falta de compreensão para a gravidade da situação. É preciso convocar os poderes públicos e os cidadãos a mudanças de pensamentos e a ações concretas. Precisamos urgentemente mudar esse cenário.

A Agenda 2030 da ONU e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabeleceram um plano ambicioso para enfrentar a crise climática global. No entanto, ainda temos baixa aderência da iniciativa privada e da sociedade civil. Isso significa que não se entendeu por completo a urgência e a gravidade da situação. Os riscos de não agirmos rapidamente são enormes: desde impactos ambientais devastadores, como elevação do nível dos oceanos, escassez de recursos, perda de biodiversidade, até consequências socioeconômicas catastróficas.

O letramento climático ajuda todos a entenderem a iminência e a gravidade das mudanças climáticas, assim como suas causas e possíveis soluções. Quanto mais informadas e conscientes as pessoas estiverem, mais empoderadas estarão para tomar decisões e adotar comportamentos sustentáveis no dia a dia. Investir em educação ambiental, tanto para os colaboradores quanto para a comunidade, deve ser uma prioridade para as organizações comprometidas com a sustentabilidade.

Como cidadãos e profissionais, temos um papel fundamental em reduzir nossa pegada ecológica. Isso significa fazer escolhas conscientes, como reduzir o consumo, descartar resíduos de forma

responsável, optar por meios de transporte sustentáveis e adotar práticas ecológicas em todos os aspectos da vida. Essa mudança de mentalidade e ações concretas é essencial para reverter a situação crítica em que nos encontramos.

Nesse processo, o meio corporativo deve fomentar escolhas que promovam a conservação e a restauração dos recursos naturais de nossas comunidades. Na ADP, por exemplo, adotamos iniciativas que apoiam o compromisso com emissões líquidas zero de gases com efeito de estufa, programas de reciclagem, promoção de iniciativas de voluntariado e a integração dos ODSs em nossas estratégias de negócios. Entre elas, a parceria com a Trash-In - que permite a reciclagem de resíduos antes mesmo do descarte final.

Cada um de nós tem a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, não apenas neste dia, mas em nossas vidas diárias. Que neste mês, em que celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, sejamos inspirados a ser mais conscientes, engajados e determinados a construir um futuro sustentável para todas as formas de vida na Terra. Juntos, podemos fazer a diferença e garantir que as próximas gerações herdem um planeta saudável e próspero.

Gerente sênior de pessoas da ADP  
Brazil Labs communications

A Agenda 2030 da ONU e os 17 ODS estabeleceram um plano ambicioso para enfrentar a crise climática

O custo com drenagem urbana que deixou de ser pago como uma taxa de prestação de serviço em Porto Alegre hoje está sendo pago como prejuízo, aponta o engenheiro Carlos Tucci. Assim como praticamente qualquer outra cidade brasileira, a Capital não cobra da população a manutenção do sistema (Entrevista Especial, **Jornal do Comércio**, 03/06/2024). Extraordinária matéria. Parabéns à jornalista Bruna Suptitz pela competência em conduzir a entrevista e pelo texto, e ao **Jornal do Comércio**. Cada vez melhor! (Milton Fernando Wels)

# Rodovias

Com um investimento previsto de R\$ 3 bilhões, 30 rodovias estaduais que sofreram danos de grande impacto serão recuperadas pelo governo do RS. O prazo para conclusão dos trabalhos é estimado em seis meses para rodovias e de até um ano para pontes (JC, 03/06/2024). Serão R\$ 3 bilhões podendo chegar a R\$ 10 bilhões. Pois bem, isso representa de 6% a 20% das emendas parlamentares. O que é mais importante? Entregar dinheiro sem critério algum a políticos ou priorizar ações do tipo. (Nestor Renato Barth)

# Auxílio Reconstrução

Em Rio Grande, no Sul do Estado, a prefeitura enviou um ofício ao governo federal solicitando respostas sobre os critérios para análise e prazos para o pagamento do Auxílio Reconstrução, que contempla com R\$ 5,1 mil as famílias desalojadas ou desabrigadas em função das enchentes no RS. Até o dia 14, das 36.700 famílias cadastradas, apenas 8.306 haviam tido acesso aos valores. Vergonhoso isso! Propaganda enganosa. Não sabemos quais são os critérios do governo federal. É muito blá-blá-blá. (Mariza Amaral da Cruz)

# Auxílio Reconstrução II

Estamos passando pela mesma situação em Guaíba. Fiz o cadastro no dia 24 de maio e ainda está em análise. Não sabemos quais são os critérios do governo federal. Várias pessoas fizeram o cadastro depois de mim e já receberam. (Janaina Goulart)

# Limpeza urbana

O DMLU segue trabalhando na limpeza das vias de Porto Alegre. Na avenida Guaíba, Zona Sul, porém, moradores reclamam da organização (Site do JC, 13/06/2024). Denúncias de má prestação de serviços devem ser fotografadas e publicadas nas redes sociais. É preciso desmantelar a rede de aproveitadores gananciosos que lucram com tragédias. (Sandra Silveira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

# Onde mora a esperança

Anderson Coelho

Devastado, este é o sentimento, literalmente, do povo gaúcho perante o mês de maio. Um Maio que não sairá da cabeça dos gaúchos por muitos e muitos anos. Creio que não existe nenhum cidadão ileso nesta tormenta, pois quem não foi impactado diretamente, sofreu com os reflexos indiretos da enchente.

O mercado imobiliário é um setor de extrema importância para os municípios e foi bruscamente afetado. Em Porto Alegre, o Centro Histórico e os bairros que compõem o 4º Distrito - região que estava na mira de uma valorização imobiliária graças à retomada dos tempos áureos - se apoiavam na crença de que não haveria nova enchente como em 1941, fato que fomentou a debandada da vida urbana nesses locais.

Na Zona Norte da Capital, principalmente os bairros Sarandi, Humaitá, Vila Farrapos e outros, que ficam de fora da vitrine especulativa do mercado, precisarão de muita atenção. Carinho, investimento e prevenção são as palavras-chave para este

processo de reconstrução. E afeto, lógica, para as pessoas que sofreram um golpe tão colossal como este, para algumas vítimas, fatal.

Acredito que não exista momento melhor para o mercado imobiliário se debruçar em soluções que contemplem todas as faixas sociais do que este. Melhorar bairros, fomentar negócios em regiões seguras, viáveis, sem a máxima do ganha ou perde, onde a balança pesa apenas para um lado, ou melhor, bolso.

É preciso criar soluções para facilitar acesso a financiamentos, regularização de moradias, aumentar a possibilidade de negócios em outras regiões da cidade, como as que não foram afetadas pela água. O mercado imobiliário precisa olhar para bairros como Partenon, Bom Jesus, bairros onde as atividades são prejudicadas pela falta de bens passíveis de financiamento.

O melhor aproveitamento de Porto Alegre passa pela possibilidade de olhar para toda a população que vive Porto Alegre. Chega de olhar apenas para os interesses dos construtores que vivem de explorar a cidade. Agora, mais do que nunca, podemos transformar as realidades através de um mercado imobiliário equilibrado, justo e agregador.

Empresário e sócio fundador da Somos Lares - Atelier Imobiliário